Notas



FOTO: CENTER FOR AMERICAN PROGRESS ACTION FUND

[ENERGIA I]

O Sputnik americano

"O país que descobrir como gerar energia limpa e barata será a nação economicamente mais poderosa do planeta no futuro", disse **Barack Obama** em seu primeiro pronunciamento do ano, o tradicional State of the Union, no Congresso Americano.

A referência ao momento Sputnik, quando o lançamento do primeiro satélite espacial pelos soviéticos levou os Estados Unidos a fundar a Nasa, faz alusão a uma nova corrida tecnológica, cujo principal competidor seria a China. A boa notícia é que um eventual *turning point* por parte das duas superpotências em direção ao baixo carbono poderia ter um efeito cascata sobre o mundo todo.

O plano de alcançar 80% de energia limpa até 2035, no entanto, foi recebido com ceticismo por analistas nos Estados Unidos. Bryan Walsh, da revista *Time*, lembrou que a meta diz respeito apenas à eletricidade e não à imensa pegada de carbono nos transportes. Além disso, Obama está disposto a colocar no balaio da "energia limpa" alternativas controversas como nuclear, gás natural e o chamado "carvão limpo", cujas emissões são capturadas e armazenadas. Segundo Walsh, esse entendimento amplo e discutível de energias alternativas já corresponde a 40% da eletricidade produzida nos EUA.

A maior encrenca para a administração Obama vai na linha de assoviar e chupar cana. Ao mesmo tempo que deseja ampliar os investimentos em C&T, precisará tapar o buraco do déficit público. Há necessidade de novas fontes de recursos e as duas principais alternativas, o *cap-and-trade* da lei climática e o corte de subsídios do petróleo, já foram barradas pelo Congresso em passado recente.

Para contornar a resistência política, o presidente americano situou sua estratégia em termos de inovação, arrancada econômica, empregos. Em todo seu discurso, não mencionou uma vez sequer os termos "mudança do clima" ou "aquecimento global". A ver se funciona.

– por Carolina Derivi

[ENERGIA II]

Argélia pós-petróleo

Um dos maiores exportadores de petróleo do mundo, a Argélia surpreendeu a comunidade internacional ao anunciar, no início de janeiro, uma série de medidas para chegar a 2020 produzindo 40% de toda a sua energia a partir de fontes renováveis.

São cerca de 60 projetos em tecnologias limpas, com destaque para os que aproveitam o potencial de energia solar e eólica do Deserto do Saara. Em dezembro do ano passado, o país fechou uma parceria com a Desertec Industrial Initiative, projeto da Europa que pretende aproveitar o potencial de geração de eletricidade em regiões desérticas do mundo.

Além da primeira fazenda eólica do país, que deve entrar em operação até 2012, outro projeto é a construção de Boughzoul, a primeira cidade verde do norte africano. A 170 km da capital, Argel, deve abrigar mais de 400 mil habitantes.

A conclusão das obras está prevista para 2025 e, segundo o governo, Boughzoul deve servir de modelo para a reorganização futura de todas as demais cidades do país. "A Argélia tem estado atrasada no desenvolvimento de seu setor de energias renováveis, mas, acelerando o lançamento dos projetos, achamos que podemos nos recuperar", afirmou Omar Bouhadjar, gerente de pesquisa do Centro de Desenvolvimento de Energias Renováveis da Argélia.

Para completar o pacote, em junho deste ano, o país ainda pretende concluir o protótipo do primeiro painel fotovoltaico produzido inteiramente em território nacional, devendo atingir escala industrial a partir de 2013. A ideia é concorrer com os principais fornecedores da União Europeia, dos Estados Unidos e do Japão.

– por Eli Ridolfi